

**Alterações de linguagem de um sujeito com afasia, avaliação e intervenção
neurolinguística**

Gustavo Antunes Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 202220019@uesb.edu.br

Fabiana dos Santos Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: fabiana.cdt@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: nirvana.ferraz@uesb.edu.br

778

Palavras-chave: Linguagem. Neurolinguística. Parafasia

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como proposta fazer uma avaliação das alterações da linguagem de um sujeito afásico, sob o prisma da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva, buscando examinar as relações entre linguagem e o cérebro a partir do contexto sociocultural que o sujeito está inserido. Segundo Coudry (1998), a afasia é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo, destacando a produção de fala, quanto interpretativo, relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos. A afasia é, basicamente, uma questão de linguagem causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central (SNC), em virtude de acidente vascular cerebral (AVC) e trauma cranioencefálico (TCE) ou tumores. Ela envolve o funcionamento da linguagem e os processos cognitivos a ela associados; envolve, dessa maneira, às práticas linguísticas e discursivas que caracterizam as rotinas significativas humanas.

No que se refere às alterações de linguagem, neste estudo, há o recorte da fala que foi analisada sob a ótica da fonética articulatória. Dessa forma, a pesquisa, em andamento, busca analisar as alterações de linguagem, mais especificamente, na fala de um sujeito

Realização:



Apoio:



afásico após TCE e direcionar a intervenção neurolinguística. Com base na articulação fonética, e, em meio a intervenções, os interlocutores qualificados apresentaram os pontos e modos de articulação para que o sujeito pudesse alcançar a produção da palavra-alvo. Essa intervenção ocorre considerando a abordagem discursiva da Neurolinguística, ou seja, respeitando o contexto sócio-histórico do indivíduo.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo. Precedida de busca e análise bibliográfica, com a finalidade de selecionar conceitos fundamentais para aplicá-los com os sujeitos no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-Afásicos (ECOA) sob a orientação da Professora Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Nesse espaço são realizadas sessões de acompanhamento longitudinal para a produção de dados e, em paralelo, ocorrem intervenções linguísticas.

Neste recorte, apresenta-se o sujeito R, 33 anos, gênero masculino, ensino médio completo, trauma craniocéfálico (TCE), temporal, parietal e occipital no hemisfério cerebral esquerdo. Várias atividades foram realizadas com esse sujeito. A partir de uma atividade realizada que consistia na leitura de uma oração da religião do sujeito observou-se as alterações na fala desse sujeito. Portanto, foi necessária a intervenção por uma praxe para melhor avaliar essa alteração, apresenta-se aqui um recorte em que, através de pistas com segmentos linguísticos (Figura 1), foi proposto ao sujeito a escrita e a leitura de algumas palavras.

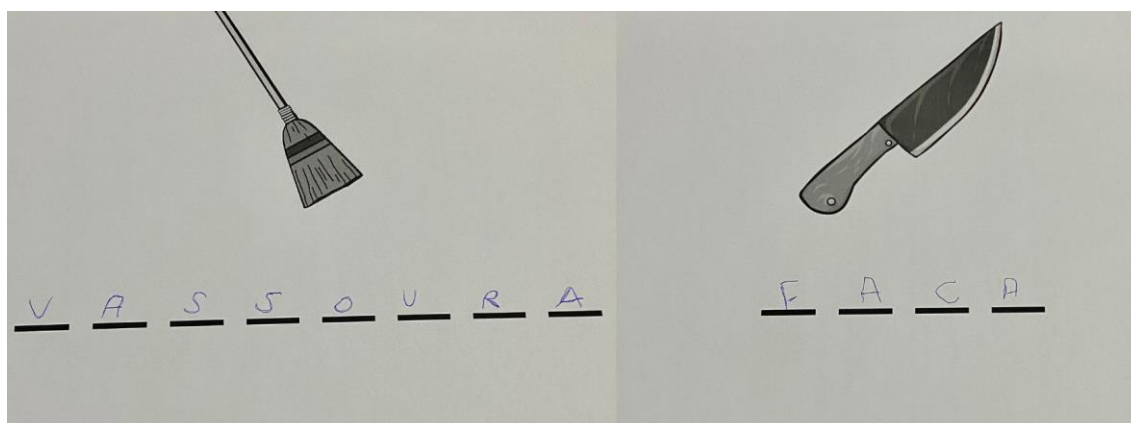


Figura 1. Vassoura e Faca

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas atividades realizadas no ECOA, avaliou-se que o sujeito apresenta parafasias fonológicas, em que, segundo Borralho (2002), há uma distorção fonética na articulação, que não permite reconhecer o som produzido como um fonema numa dada língua, ou então uma distorção articulatória mínima. Dito isso, averiguou-se, por oitiva, que o sujeito não faz distinção entre surdas ou sonoras para as consoantes oclusivas, fricativas e africadas. Assim, foi realizada uma atividade com o sujeito que possibilitou aos pesquisadores apurarem essa questão, propôs-se ao sujeito a realização da leitura de uma oração de sua religião, onde o mesmo vocalizou “tanga” no lugar de “santa” os segmentos [s] e [t] possuem o mesmo ponto de articulação, são alveolares, e são consoantes surdas, já na substituição de [t] por [g] foi feita uma mudança no ponto de articulação das consoantes e também no vozeamento. Com isso, houve a necessidade de trabalhar a articulação desses segmentos, foram escolhidas então palavras do cotidiano do sujeito (Figura 1) e observou-se que não houve dificuldade significativa na escrita dessas palavras, em especial, no entanto, ao vocalizar esses fones, por exemplo, em “faca”, o sujeito inverteu, o segmento da fricativa labiodental surda, [f], pela sonora, [v], vocalizando “vaca”. Em uma outra atividade, realizada no ECOA, que consistia em identificar as partes do carro, escrevê-las e lê-las, o sujeito escreveu “motor” e leu “mordor”, constatando mais uma vez a troca de uma consoante surda, [t], pela sonora, [d], porém mantendo o mesmo ponto de articulação, alveolar, e ainda com um acréscimo de uma consoante glotal sonora, [h], antes do fone [d]. Essa condição, se deve a uma possível lesão da área auditiva secundária que corresponde a área 22 de Brodmann, responsável pela compreensão da palavra falada. Todo esse processo foi analisado através da fala não espontânea do sujeito. Entretanto, quando se trata do discurso espontâneo, percebe-se uma fala com pronúncia de segmentos que muitas vezes não estabelecem sentido para o interlocutor, resultando em um amontoado de sons e de expressões cristalizadas, como, por exemplo: “Bom dia!”, “Tudo bem?” etc.¹

¹ Agradecemos a contribuição significativa da Prof^a. Dra. Consuelo de Paiva Godinho Costa, no que se refere às questões relacionadas à fonética/fonologia.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Em virtude dos dados obtidos durante a análise da linguagem do sujeito afásico, pode-se concluir que as alterações da linguagem podem apresentar-se de diversas maneiras, pois todas as áreas do córtex cerebral, de alguma forma, têm ligação com a linguagem. Neste caso, observa-se que há a necessidade de reestruturação da área auditiva secundária que corresponde à área 22 de Brodmann, visto que o dano nessa região, dentre outras, impede o sujeito de compreender a palavra falada, dificultando a fala e produzindo parafasias fonológicas. Assim, para o sujeito torna-se difícil ativar os pontos de articulação de cada segmento, causando a substituição de consoantes. Por fim, vale salientar que todas as atividades desenvolvidas com o sujeito, no ECOA, fazem parte de uma abordagem da Neurolinguística Discursiva nas quais todas elas têm uma valoração para o sujeito, inclusive a identificação, nomeação, escrita e leitura de objetos simples, como faca e vassoura, não sendo puramente atividades de metalinguagem, mas sim contendo algo de interesse para o sujeito em questão.

781

REFERÊNCIAS

BORRALHO, Vera. **Análise linguística das parafasias fonêmicas ocorrentes no discurso de um afásico: um estudo de caso**. Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística / coord. por Maria Amália Pereira Mendes, Tiago Freitas, 2003, págs. 183-199.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos**/ Maria Irma Hadler Coudry - 3a ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Capítulo 27 — Estrutura e Funções do Córtex Cerebral, 272.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). **Introdução à Linguística Domínios e Fronteiras**. 1 ed. São Paulo. Cortez, 2001. p. 105-146.

Realização:



Apoio:

